

Banqueiros consideram projeto como "sólido"

Os banqueiros internacionais estão considerando a proposta brasileira de renegociação da dívida externa de US\$ 112 bilhões como sólida e "com o pé no chão". A afirmação é do responsável pelo Forex Internacional de São Paulo (que reúne sessenta representantes de bancos estrangeiros), Elmo Araújo Camões, que viajou para os Estados Unidos, onde assistirá à reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI). O Brasil, segundo ele, suspenderá a moratória, no momento em que sentir que a renegociação da dívida se encaminha para um acordo.

SINAL DE SATISFAÇÃO

Camões manteve contatos com vários bancos internacionais nas últimas horas, recebendo deles um sinal de satisfação pela proposta brasileira, que, para muitos, é considerada não como a ideal, mas a negociável no momento. O Brasil, afirma Camões, pediu redução nas taxas de juro e no "spread" (taxas de risco): cinco oitavos sobre a Libor e a proposta brasileira. Isso para que o País tenha recursos novos neste ano e em 1988, a fim de sustentar investimentos internos, estimados em US\$ 7,2 bilhões em recursos novos, confirmou Camões, após ter mantido contatos com o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Breseir Pereira e o presidente do Banco Central (BC), Fernando Milliet de Oliveira.

VOLTA À REALIDADE

Mas não é só Camões que

está conversando com os banqueiros internacionais. Quem também o faz é o vice-presidente do Banco Real, Juarez Soares, que entende que esta proposta brasileira é "muito interessante e mostra que o País voltou à realidade de mercado". Para ele, a proposta anterior realmente não foi boa coisa:

"Deixou a desejar e acabou atrapalhando o País. Agora, pelo que sei, os banqueiros internacionais estão recebendo bem a proposta brasileira. Este é um passo importante para auxiliar o Brasil a resolver os problemas da dívida externa", afirmou Juarez Soares.

DISPOSIÇÃO

Camões, que também é membro do Conselho Monetário Nacional, entende que "a disposição de negociação da dívida externa é grande, por parte do País, e os bancos internacionais estão entendendo esse comportamento". Segundo ele, as posições do Citibank e do Banco da América não foram gratuitas:

"Eu mesmo conversei com o presidente José Sarney e sei disso muito bem. Há interesse mútuo de se buscar um entendimento. Essa moratória será suspensa assim que se sentir que as negociações caminham bem. Os credores sabem disso", afirmou o banqueiro, que também é presidente do Conselho de Administração do Banco Sogeral.

(UPI)